EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: EXPERIÊNCIA NA SMUTT DE CAMETÁ – PA

Adriely Nunes silva[1]; Andrey Yarley Duarte Tavares[2]

[1] Graduando em Licenciatura, Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Campus Cametá, adrielyn814@gmail.com
[2] Graduando em Licenciatura, Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Campus Cametá, andreyyarely@gmail.com

Introdução

A formação inicial de professores envolve um conjunto de experiências que possibilitam ao futuro profissional compreender a complexidade do campo educacional. Nesse contexto, o estágio supervisionado representa um momento fundamental no processo formativo, pois permite ao licenciando vivenciar situações reais de atuação profissional e refletir sobre diferentes práticas educativas.

A ampliação dos espaços de atuação do pedagogo e a crescente complexidade das demandas educacionais contemporâneas evidenciam a necessidade de investigações que ultrapassem a centralidade da escola como único locus formativo. Tal perspectiva justifica-se pela compreensão de que a formação inicial de professores deve contemplar múltiplos contextos educativos, capazes de promover o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às exigências sociais, culturais e institucionais da atualidade.

Embora a atuação do pedagogo seja frequentemente associada ao ambiente escolar, é importante destacar que os processos educativos também ocorrem em diversos espaços sociais, como instituições públicas, organizações sociais e órgãos governamentais. Esses espaços são considerados ambientes educativos não escolares e apresentam grande potencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a formação cidadã. Segundo Pirozzi (2014, p. 36):

> Talvez de longa data se associe o pedagogo à escola; contudo, o papel do pedagogo é para além dos muros escolares. Dessa forma, uma temática bem pertinente para reflexão é a pedagogia em espaços não escolares, algo novo, que surge como uma reafirmação da função do pedagogo como um profissional da educação, tendo seu campo de atuação não se restringindo exclusivamente ao universo escolar.

Entre essas possibilidades de atuação destaca-se a educação para o trânsito, que tem como objetivo promover comportamentos responsáveis e seguros nas vias públicas. O capítulo VI, do Código de Trânsito Brasileiro trata da educação para o trânsito como um elemento importantíssimo para conhecer as leis, exercendo-a com cidadania e respeitando uns aos outros para um trânsito mais seguro. De acordo com o artigo 74, inciso 1°: "É obrigatório a existência de coordenação educacional em cada órgão ou entidade componente do Sistema Nacional de Trânsito" (Brasil, 1997, p. 24).

Apesar do reconhecimento teórico e normativo acerca da relevância dos espaços educativos não escolares, observa-se que ainda são incipientes as discussões sobre sua efetiva contribuição no processo de formação inicial do pedagogo, especialmente no que se refere à construção de sua identidade profissional e à ampliação de suas práticas educativas. No âmbito da educação para o trânsito, essa lacuna torna-se ainda mais evidente, considerando a necessidade de ações educativas sistemáticas voltadas à formação cidadã e à promoção de comportamentos seguros nas vias públicas. Assim, investigar a experiência formativa nesses

contextos revela-se fundamental para compreender os limites e as potencialidades do estágio supervisionado em ambientes não escolares.

À luz dessas reflexões, formula-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o estágio supervisionado em espaços não escolares, particularmente no âmbito da educação para o trânsito, tensiona e ressignifica a formação inicial do pedagogo, no que se refere à ampliação de suas práticas educativas e à consolidação de sua identidade profissional?

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no estágio de ambientes não escolares, realizado na Superintendência Municipal de Trânsito e Transportes no município de Cametá – Pará, no ano de 2025, destacando as ações educativas desenvolvidas pela instituição e refletindo sobre a importância da atuação do pedagogo em ambientes não escolares.

Metodologia

A metodologia trata-se de uma pesquisa de relato de experiência, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, pois "a investigação qualitativa requer, como atitudes fundamentais, a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos" (Minayo, 2014, p. 195). A pesquisa foi realizada durante o período de estágio na Superintendência Municipal de Trânsito e Transportes (SMUTT), no município de Cametá – PA, no ano de 2025. Por se tratar de uma experiência de estágio, utilizou-se a observação participante, que de acordo com Correia (1999),

> A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto (Correia, 1999, p. 31).

Nesse período, acompanhamos e participamos das atividades desenvolvidas pelos educadores de trânsito, como as palestras educativas, as ações de conscientização e abordagens nas vias públicas. Além disso, o estudo caracteriza-se como descritivo, já que buscou-se registrar e analisar as experiências vivenciadas no campo de estágio, bem como o funcionamento da instituição e as práticas pedagógicas realizadas no ambiente não escolar. Ademais, foi desenvolvida ainda, uma intervenção pedagógica, na qual planejamos e executamos uma ação educativa sobre o tema trânsito e meio ambiente, com o objetivo de promover a conscientização dos condutores e contribuir para a educação no trânsito.

Resultados e Discussões

A partir das atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado na Superintendência Municipal de Trânsito e Transportes (SMUTT), no município de Cametá – PA, observou-se vários aspectos relacionados à educação no trânsito e ao papel do pedagogo em ambientes não escolares. De acordo com Andrino (2001, p. 12):

> A educação para o trânsito deve em sua totalidade prever uma formação não somente acadêmica, mas principalmente humana que supere o conhecimento de normas e regras pré-estabelecidas, investindo na mudança de atitudes, utilizando-se de uma metodologia que valorize o conhecimento da realidade do trânsito

As ações realizadas pelos educadores, membros da divisão de educação para o trânsito (EDUTRAN), demonstraram que a educação é um instrumento essencial para promover a conscientização da população sobre comportamentos seguros nas vias públicas. Tendo em vista,

que a educação contribui para desenvolver valores e atitudes responsáveis, como a paciência, o respeito e cuidado com a vida. O trânsito envolve um número grande de pessoas ao mesmo tempo, motoristas, ciclistas e pedestres e, por isso, é fundamental que todos tenham consciência de que suas ações podem afetar a segurança dos outros.

Durante nossas observações e participações nas ações educativas, verificou-se que muitos condutores ainda apresentam dificuldades em cumprir normas básicas do trânsito, como o uso do capacete, do cinto de segurança e o respeito à quantidade permitida de passageiros nos veículos. Em algumas situações observadas nas abordagens realizadas nas ruas e nos portos da cidade, percebemos que grande parte dos cidadãos desconhecem as normas estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro ou acabam ignorando essas regras, deixando explicito a necessidade de intensificar as campanhas educativas.

Os comportamentos observados exemplificam que a problemática do trânsito não se restringe ao desconhecimento das normas, mas está profundamente relacionada a dimensões culturais, sociais e educativas que influenciam a conduta dos sujeitos. Tal cenário revela que a simples transmissão de informações normativas não é suficiente para promover mudanças significativas, sendo necessária a adoção de práticas pedagógicas que considerem o contexto sociocultural dos indivíduos. Nessa perspectiva, a educação para o trânsito assume um caráter formativo ampliado, voltado não apenas à instrução, mas à construção de valores e atitudes que favoreçam a convivência coletiva e a preservação da vida.

Ressalta-se ainda, a importância das ações educativas realizadas pela equipe da divisão de educação para o trânsito. As palestras, a distribuição de panfletos e as abordagens dialogadas mostraram-se estratégias eficazes para sensibilizar os condutores e pedestres sobre os riscos presentes no trânsito, sendo assim, “a educação, também é um fator de segurança no trânsito” (Silva; Barbosa; Soares, 2016, p. 36). Nessas atividades, percebeu-se que o diálogo e a orientação pedagógica contribuem para a construção de uma consciência coletiva voltada para a segurança e o respeito às normas.

A eficácia dessas ações pode ser compreendida a partir de uma perspectiva pedagógica que valoriza o diálogo, a mediação e a contextualização do conhecimento. Ao promover abordagens interativas e reflexivas, os educadores de trânsito contribuem para a internalização de comportamentos mais responsáveis, superando práticas meramente punitivas ou informativas. Tal dinâmica reforça a compreensão de que os processos educativos em espaços não escolares possuem potencial significativo na formação cidadã, sobretudo quando estruturados a partir de metodologias participativas e socialmente referenciadas.

A intervenção, a qual realizamos naquele ano acompanhados de outros colegas, também apresentou resultados positivos. Tendo em vista que através da distribuição de panfletos e do uso de recursos lúdicos, como placas coloridas representando o semáforo, conseguimos atrair a atenção dos condutores e promover reflexões sobre a relação entre trânsito e meio ambiente, nesse momento, percebeu-se que a ludicidade é indispensável no processo conscientização.

A utilização de recursos lúdicos no desenvolvimento da intervenção pedagógica demonstra-se como uma estratégia didático-metodológica potente para a sensibilização dos sujeitos, uma vez que favorece a aproximação entre o conteúdo trabalhado e a realidade vivenciada pelos participantes. A ludicidade, nesse contexto, não se configura apenas como elemento de entretenimento, mas como mediadora do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando maior engajamento, compreensão e ressignificação das práticas sociais relacionadas ao trânsito. Dessa forma, evidencia-se que abordagens pedagógicas inovadoras contribuem para a efetividade das ações educativas, especialmente em contextos não formais.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental,

> prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (Santos, 1997, p. 12).

Muitos participantes, de variadas idades, demonstraram interesse pelo tema e reconheceram a importância de adotar atitudes mais responsáveis tanto no trânsito quanto na preservação ambiental.

Dessa forma, a atuação do pedagogo em ambientes não escolares possui grande relevância social, especialmente em contextos como o da educação para o trânsito. Nesse contexto, a atuação do pedagogo extrapola a dimensão tradicionalmente escolar, assumindo um papel estratégico na mediação de processos educativos em diferentes esferas sociais. Tal atuação requer competências específicas, como a capacidade de leitura crítica da realidade, planejamento de ações educativas contextualizadas e utilização de metodologias diversificadas. Assim, os resultados observados indicam que o estágio em ambientes não escolares contribui significativamente para a ampliação do campo de atuação do pedagogo, bem como para a consolidação de uma prática profissional comprometida com a transformação social.

Sob esse pensar, Brandão afirma (1993, p. 64) afirma:

> [...] a educação está presente em casa, na rua, na igreja, nas mídias em geral e todos nós nos envolvemos com ela, seja para aprender, para ensinar e para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou várias. [...]. Não há uma única forma nem um único lugar em que ela acontece; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é o seu único praticante.

À luz dos resultados analisados, é possível afirmar que a experiência de estágio em espaços não escolares, particularmente no campo da educação para o trânsito, evidencia o potencial formativo dessas práticas na constituição da identidade profissional do pedagogo. Ao tensionar a centralidade da escola como único espaço educativo, tais experiências ampliam as possibilidades de atuação e reforçam a necessidade de uma formação inicial que contemple a diversidade dos contextos educativos. Desse modo, os achados da pesquisa dialogam diretamente com o problema proposto, ao demonstrar que o estágio supervisionado nesses ambientes contribui de maneira significativa para a ressignificação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento do compromisso social da educação.

Assim, as experiências vivenciadas durante o estágio permitiram compreender que o trabalho educativo desenvolvido nesses espaços, para além da sala de aula, contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis, reforçando a importância da educação como instrumento de transformação social e formação integral.

Conclusões

À luz do problema de pesquisa, constatou-se que o estágio supervisionado em espaços não escolares, especialmente no contexto da educação para o trânsito, contribui significativamente para tensionar e ressignificar a formação inicial do pedagogo, ampliando suas práticas educativas e fortalecendo sua identidade profissional. Nesse sentido, o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que foi possível relatar a experiência vivenciada, bem como refletir sobre a relevância da atuação pedagógica em contextos não escolares.

A pesquisa evidencia a amplitude da atuação do pedagogo em espaços não escolares, demonstrando que a prática pedagógica se efetiva em diferentes contextos sociais. O trabalho desenvolvido na Superintendência Municipal de Trânsito e Transportes confirma a presença da educação como elemento estruturante das ações institucionais.

As ações educativas desenvolvidas contribuem para a formação cidadã e para a conscientização da população acerca da segurança no trânsito. Observa-se que palestras,

abordagens e campanhas educativas constituem estratégias relevantes de intervenção social, favorecendo a construção de atitudes responsáveis e o respeito às normas de convivência no espaço público.

Entretanto, identificam-se lacunas no conhecimento e na conscientização de parte dos condutores, evidenciadas pelo descumprimento de normas básicas de trânsito, como o uso de equipamentos de segurança e o respeito às regras estabelecidas. Nesse contexto, a educação configura-se como instrumento fundamental para a prevenção de acidentes e para a promoção da segurança coletiva.

A intervenção pedagógica desenvolvida fortalece a compreensão sobre o papel da educação na transformação de comportamentos sociais. A utilização de recursos didáticos e estratégias lúdicas favorece o engajamento dos participantes, promovendo a disseminação de informações e estimulando reflexões sobre a relação entre trânsito e meio ambiente.

Por fim, conclui-se que a atuação do pedagogo em ambientes não escolares possui elevada relevância social, pois amplia os espaços de aprendizagem, diversifica as práticas educativas e contribui para a consolidação de uma formação profissional mais abrangente e crítica, reafirmando o compromisso da educação com a transformação social e com a construção de uma sociedade mais consciente e responsável.

Palavras-chave: Educação para o Trânsito; Pedagogia não escolar; Conscientização; Formação Inicial.

Referência

ANDRINO, M. H. **Educar para o trânsito**: uma prática do professor. São Paulo: Editora Kalimera, 2001.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**. Departamento Nacional de Trânsito - DENATRAN. Brasília: MEC, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

CORREIA, M. C. A **Observação Participante enquanto técnica de investigação.** Pensar Enfermagem, 13(2), 30-36.1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª edição. São Paulo: Hucitec Editora, 2014. 407 p.

PIROZZI, Giani Peres. Pedagogia em Espaços Não Escolares: Qual o Papel do Pedagogo? *In:* **Revista Educare CEUNSP –** Número 2, volume 1. Set. 2014.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do Educador**. 6ª ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 1997.

SILVA, Maria Salete da; BARBOSA, Milânia Avelino; SOARES, Rosângela Gomes de Lima. **O papel do(a) pedagogo(a) na educação não escolar: reflexões sobre a educação no/para o trânsito do departamento estadual de trânsito da Paraíba**. 2016.(Monografia) Licenciatura em Pedagogia – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/Paraíba.